

RELATÓRIO DO ENCONTRO NACIONAL DO ESPAÇO UNIDADE DE AÇÃO

São Paulo/SP – 22 DE MARÇO DE 2014

- ENTIDADES PARTICIPANTES:

CSP-CONLUTAS; A CUT PODE MAIS (RS); FERAESP; CONDSEF; FENASPS; ANDES-SN; SINASEFE; FNTIG; FNP; CONAFER; COBAP; ASFOC; SINDICATO DOS METROVIÁRIOS DE SÃO PAULO; CPERS; SIMPE (RS); APCEF (RS); SINDSERF (RS); SINDJUS (RS); SINDICATO DOS AEROVIÁRIOS (RS); ANEL; MTL; MOVIMENTO LUTA POPULAR; QUILOMBO RAÇA E CLASSE; MML; COLETIVO CONSTRUÇÃO; JUNTOS!; ANCOP; JUBILEU SUL; ABEEF; ACORDA PEÃO; ADMAP; ADUFERPE; ADUFES; ADUFPA; ADUFS; ADUNEB; ADCEPI-UESPI; ADUF/MT; ASSOCIAÇÃO PESCADORES E AGRICULTORES; ALÉM DOS MUROS-USP; APRUMA; ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DE AMENDOEIRA SÃO GONÇALO; ATEMPA; C.A 22 DE AGOSTO; CACIC UNEB; CADM UFRJ; CAHIS USP; CADE CONTÁBEIS; CAS; CIPA AMBEV; COLETIVO DOS PROFESSORES UFMG; COLETIVO MARIAS; COLETIVO NÃO VOU ME ADAPTAR; COLETIVO NOVA TROPA DE ZUMBI; COLETIVO PR ALEM DOS MUROS; COLETIVO PRA FAZER DIFERENTE; COLETIVO TECER AMANHÃS; COLETIVO FEMINISTA CACHOEIRA DO SUL; COMITÊ DOS MOV.SOCIAIS/BAURU E REGIÃO; COMISSÃO DE OPOSIÇÃO SINDICATO DA COMLURB; COMISSÃO GREVE GARI; COMITE POPULAR DA COPA SP; COMISSÃO DE GREVE DO COMPERJ; CONAFER; CONDSEF; COBAP; CURSINHO CHICO MENDES; DA LUTA ME REFIRO; DCE UFPI; DCE-UFPA; DCE-UEL; DCE-USP; DCE-UFAL; ESCOLA FAMILIA AGRÍCOLA PAULO FREIRE; F.E.M/RJ; FAFER; FASUBRA; FED. DEM. METALÚRGICO/MG; FENAJUFE; FENASPS; FERAESP; FNTC; FORUM DE LUTAS/RS; FÓRUM POPULAR ESTADO DE SP; FORÚM POPULAR SAÚDE – ITAQUERA; FRIDA KAHLO COLETIVO; JUVENTUDE DO PRAXIS; JUVENTUDE JÁ BASTA; LEVANTE POPULAR; MANDATO DA VEREADORA AMANDA GURGEL; METABASE CONGONHAS; METABASE INCONFIDENTES; METALÚRGICOS DIVINÓPOLIS; METALÚRGICOS OURO PRETO; MOV.ESTUDANTIL – UFF; MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO DOS SEM TERRA; MMG; MNOB; MOQUIBOM; MOV. ACORDA SERVIDOR; MOV. ORG. MILITANTE HIP HOP; MOVIMENTO HIP HOP NÓS P NÓS; MOVIMENTO POPULAR GRITO DE RUA; MOVIMENTO S. GONÇALO LUTA; MULP - MOV.URB.E LEGALIZAÇÃO PANTANAL; MOVIMENTO SEM DIREITOS NÃO VAI TER COPA; MOVIMENTO TERRITÓRIO LIVRE; MUDA SINTEPS; MUST-PINHEIRINHO; NOVA TROPA ZUMBI; NIGS - NÚCLEO DE IDENTIDADES E GÊNEROS; NOTA - AGÊNCIA DE NOTÍCIAS ALTERNATIVA; OCUPAÇÃO WILLIAM ROSA; OCUPAÇÃO MAMA ÁFRICA; OPOSIÇÃO SINDICATO METALÚRGICOS ABC; OPOSIÇÃO A BASE PRESENTE; OPOSIÇÃO ALTERNATIVA APEOESP; OPOSIÇÃO APP; OPOSIÇÃO APUB/UFBA; OPOSIÇÃO CONDUTORES VP; OPOSIÇÃO METALÚRGICOS JUNDIAÍ; OPOSIÇÃO SINTAEMA; OPOSIÇÃO SINTECT/RJ; OPOSIÇÃO SINTECT/SC; OPOSIÇÃO SINTEPP/PA; OPOSIÇÃO APUB; OPOSIÇÃO ASSIBGE; OPOSIÇÃO BANCÁRIA/RJ; OPOSIÇÃO BANCÁRIA/DF; OPOSIÇÃO SEPUB/PA; OPOSIÇÃO SINFORT/CE; OPOSIÇÃO SINDIPETRO/NF-RJ; OPOSIÇÃO SINDIUTE/CE; OPOSIÇÃO SINDSAÚDE/RS; OPOSIÇÃO SINJUSTIÇA; OPOSIÇÃO SINTE/RN; OPOSIÇÃO SINTUFF; OP.RODOVIÁRIA PORTO ALEGRE; OP.SERVIDOR GUARULHOS; PÃO E ROSAS; PROFESSORES EM MOVIMENTO; QUILOMBO URBANO; REAÇÃO DO GUETO; REGGAE/HIP HOP; REVIRAVOLTA; RURAIS DA CONLUTAS; SATER; SEPE/RJ; SIMA-ARARIPINA/PE; SIMPA; SIMPERE/PE; SIMPRO; SINDICATO BANCÁRIOS BAURU; SINDICATO BANCÁRIOS/RN; SINDICATO COMERCÍARIOS DE PASSO FUNDO; SINDICATO CONSTRUÇÃO CIVIL RORAIMA; SINDICATO CORREIOS PERNAMBUCO; SINDICATO METALÚRGICOS PIRAPORA; SINDICATO METALÚRGICOS BARÃO DE COCAIS/MG; SINDICATO METALÚRGICOS SÃO JOÃO DEL REI; SINDICATO SERV. MUNIC. JUAZEIRO DO NORTE; SINDICATO SERV. MUNIC. LIMOEIRO DO NORTE; SINDICATO SERV. MUNIC. QUIXERÊ; SINDICATO SERV. PUB. MUNIC. BAYEUX; SINDICATO DOS TRABALHADORES NA EDUCAÇÃO MUINICIPAÇL DE DIVINÓPOLIS/MG; SINDICATO TRAB. CONF. FEM. DE FORTALEZA; SINDICATO TRAB. CONSTRUÇÃO CIVIL DE BELÉM; SINDICATO AERORIÁRIOS DE POÁ; SINDICATO ALIMENTAÇÃO SJC; SINDICATO METALÚRGICOS ITAJUBÁ; SINDICATO METALÚRGICOS ITAÚNA; SINDICATO METALÚRGICOS PIRAPORA; SINDICATO METALÚRGICOS VARZEA DA PALMA; SINTSPREV-MG; SINDICATO DOS TRABALHADORES NA UNICAMP; SINDICATO SERV. PUB. N. SERRANA; SINDBEL; SINDECE; SINDEESS/BH; SINDER FAMILIA; SINDICAGESE; SINDICAIXA; SINDICATO CONSTRUÇÃO CIVIL FORTALEZA; SINDICATO DOS COMERCÍARIOS NOVA IGUAÇU; SINDICATO DOS COMERCÍARIOS DE SANTA CRUZ DO SUL, SINDICATO DOS EMPREGADOS RURAIS; SINDICATO DOS

METALÚRGICOS SJC; SINDICATO DOS QUÍMICOS DE OSASCO; SINDICATO DOS VIGILANTES SERGIPE; SINDIESP/SP; SINDIPETRO/RJ; SINDIPETRO-AL/SE; SINDIPREV/AL; SINDITEST/PR; SINDIUTE/JF; SINDJESP CAIEIRAS E SP; SINDJUFE/BA; SINTFUB; SINTRAJUSC; SINDJUS/AL; SINDJUS/RS; SINDSALEM; SINDUEPA; SINDMETRO/RS; SINDPPD/RS; SINDPREVS-PR; SINDREDE; SINDSAÚDE/CONTAGEM; SINDSAÚDE/RN; SINDSCOPE/RJ; SINDSEF/SP; SINDSERM/BETIM; SINDSERM/TERESINA; SINDSERV/SC; SINDSPREV/RJ; SINDTEST/PA; SINDUTE/MG; SINDVIGILANTE/CE; SINPEEM; SINSEPE/AP; SINSERV/RS; SINTE/SC; SINTECT/PE; SINTE-PI/BASE DOS SINTESES; SINTEPS; SINTETI; SINTIMEL/VALADARES; SINTRAJUD/SP; SINTRAJUFE/MA; SINTRO/CE; SINTSEF/CE; SINTSEMQ; SINTTEL/PA; SINTUSP; SITRAEMG; STAFPA; STIDCRMS; SINDICATO DOS GRÁFICOS/DF; SINDICATO DOS GRÁFICOS/MG; UFMG SEM CATRACAS.

Resoluções

1. Manifesto

CARTA DE SÃO PAULO

Vamos voltar às ruas! NA COPA VAI TER LUTA

Chega de dinheiro para a FIFA, grandes empresas e bancos!

Recursos públicos para saúde, educação, moradia, transporte público e reforma agrária!

Basta de violência e de criminalização das lutas populares! Ditadura nunca mais!

O país se prepara para a Copa do Mundo, nosso povo gosta de futebol e quer apoiar a seleção brasileira. O governo e a mídia tratam de transformar tudo isso em uma grande festa nacional e internacional. Mas nada disso pode esconder uma certeza: o Brasil vai se consagrando como campeão da desigualdade, injustiça, exploração e violência contra seu próprio povo.

Estamos convivendo com o caos da saúde pública, o descaso com a educação, a precariedade do transporte e nos serviços públicos, nas três esferas, assim como a falta de moradia e de terra para plantar e produzir alimentos. Desde junho do ano passado este tem sido o grito cada vez mais alto dos trabalhadores e da juventude brasileira. Os governos – federal, estaduais e municipais – não atendem as reivindicações dos que lutam. Nunca tem verbas para atender as necessidades do povo.

Para bancos e grandes empresas nunca faltam recursos. O governo isenta as empresas de pagar impostos, repassa quase metade do orçamento para os banqueiros todos os anos através do pagamento da dívida pública. Além disso, o patrimônio público é privatizado e entregue aos empresários, do petróleo aos portos, hospitais universitários, aeroportos e estradas.

Isto condena os trabalhadores a uma condição de vida cada vez pior. Dentro da classe trabalhadora, as mulheres, negros e negras e LGBT's sofrem ainda mais com essa política, pois estão também sujeitos a toda sorte de discriminação e violência. Na periferia das grandes cidades a única presença visível do Estado é a da polícia, promovendo um verdadeiro genocídio contra a juventude e a população pobre e negra.

As mobilizações dos trabalhadores e demais segmentos são violentamente atacadas pela polícia. Há uma escalada militarista e um processo de criminalização dos ativistas e jovens lutadores, com prisões, inquéritos policiais e administrativos, e demissões dos que lutam. Esta política tem sido praticada pelos governos dos estados (PMDB, PSDB, PSB, PT etc.).

Mas o governo Dilma segue o mesmo caminho, colocando a Força Nacional de Segurança e o Exército brasileiro a serviço da repressão das lutas populares. Tudo isso acontece quando se completam os 50 anos da instauração da ditadura militar no Brasil. Ao invés de punir os torturadores do passado e

revogar toda a legislação antidemocrática faz o contrário, não atende as necessidades da população e quer impedir o povo de lutar por seus direitos, assim como na ditadura. Lamentável!

Os trabalhadores estão lutando e buscando fazer ouvir a sua voz. Assim o fizeram os garis do Rio de Janeiro, em pleno carnaval carioca mostraram ao mundo a real situação a que são submetidos. Assim também fizeram os rodoviários de Porto Alegre (RS), os operários do Comperj (Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro) e tantas outras categorias, como os servidores federais que estão iniciando sua campanha salarial deste ano. O movimento popular luta sem trégua por moradia e por melhores condições de vida nos bairros.

Na Copa, vamos ocupar as ruas

A Copa do Mundo é mais uma expressão desta política desigual que privilegia poderosos e impõe situação de penúria à maioria da população. O governo federal e dos estados estão gastando mais de 34 bilhões de reais com a construção e reforma de estádios, aeroportos outras obras para a Copa, dinheiro colocado nas mãos de empreiteiras, enquanto a população pobre é despejada de suas casas para dar lugar a essas obras.

Chega! Vamos dar um basta nesta situação. Vamos apoiar e unificar as lutas que já estão em curso e unificar as nossas bandeiras. Voltaremos às ruas com grandes mobilizações sociais em todo o país no período da Copa do Mundo. Vamos mostrar ao mundo que o que acontece de fato no Brasil é a destinação do dinheiro público para as mãos de poucos beneficiados, entre eles a Fifa, grandes empresas e bancos. Nós queremos recursos públicos para saúde, educação, moradia, transporte público e reforma agrária!

Vamos voltar às ruas!

Nossas reivindicações:

- Chega de dinheiro para a Copa, Fifa e para as grandes empresas! Recursos públicos para a saúde e educação! 10% do PIB para a educação pública, já! 10% do orçamento federal para a saúde pública, já!
- Chega de dinheiro para os bancos! Suspensão imediata do pagamento das dívidas externa e interna! Dinheiro para a moradia popular e para o transporte coletivo! Tarifa zero já! Transporte e moradia são direitos de todos!
- Chega de arrocho salarial e desrespeito aos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras! Fim do fator previdenciário! Aumento das aposentadorias! Anulação da reforma da Previdência de 2003 e do Funpresp!
- Respeito aos direitos dos trabalhadores assalariados do campo e agricultores familiares! Reforma agrária e prioridade para a produção de alimentos para o povo!
- Chega de privatizações! Reestatização das empresas privatizadas! Petróleo e Petrobras 100% estatal! Estatização dos transportes!
- Basta de machismo, racismo, homofobia e transfobia!
- Respeito aos direitos dos povos originários, quilombolas e indígenas!
- Basta de violência, repressão e criminalização das lutas sociais! Desmilitarização da PM! Arquivamento de todos os inquéritos e processos contra movimentos sociais e ativistas! Liberdade imediata para todos os presos! Revogação das leis que criminalizam a luta dos trabalhadores e da juventude! Ditadura nunca mais!

Plano de lutas

Vamos transformar nossa indignação em um amplo processo de mobilização social para defender nossas demandas e reivindicações. Lançamos este Manifesto como um chamado a todos e todas que

neste país querem lutar por uma vida melhor. E orientamos a realização de encontros e plenárias em todos os estados, que reúnam todos os lutadores e lutadoras de cada região, preparando de forma concreta as mobilizações previstas no calendário de lutas.

Calendário

A organização das manifestações começa efetivamente em abril e maio, com a realização de plenárias nos estados. Entre os dias 1º e 3 de maio, acontecerá o I Encontro de Atingidos por Megaeventos e Megaempreendimentos, em Belo Horizonte (MG). Haverá ainda o Dia Internacional contra as Remoções da Copa, marcado para 15 de maio. Segue abaixo o calendário.

- **22 de março:** Encontro Nacional “Na Copa vai ter luta”.
- **Abril e Maio:** Realização dos encontros e plenárias nos estados para organizar o calendário de lutas.
- **Abril:** Realização de um ato nacional contra a criminalização das lutas, dirigentes e ativistas, da população pobre e de periferia, vinculando ao aniversário dos 50 anos do golpe militar de 1964. Ampliar essa iniciativa para além dos movimentos sociais, procurando outras entidades como a OAB, ABI, Comissão Justiça e Paz, Comissões de Direitos Humanos etc.
- **28 de abril:** Dia de luta e denúncia dos acidentes de trabalho.
- **Abril e maio:** Jornada de lutas convocada por vários segmentos do movimento popular para defender o direito à cidade (moradia, transporte e mobilidade, saneamento etc.).
- **1º de maio:** O Dia Internacional do Trabalhador/a será com a organização e participação em atos classistas.
- **1º a 3 de maio:** I Encontro de Atingidos por Megaeventos e Megaempreendimentos (Belo Horizonte - MG).
- **15 de maio:** Dia Internacional contra as Remoções da Copa.
- **12 de junho:** Abertura da Jornada de Mobilizações “NA COPA VAI TER LUTA”, com grandes mobilizações populares em todas as grandes cidades do país.
- **Período dos jogos da Copa:** realização de manifestações nos estados conforme definição dos encontros e plenárias estaduais
- **15 e 16 de julho:** Mobilizações contra a Cúpula dos BRICS (Fortaleza).
- **1º a 7 de setembro:** Semana da Pátria e Grito dos/as Excluídos/as, com o lema: “Ocupar ruas e praças por liberdade e direitos”.

2. Chamado aos trabalhadores e trabalhadoras de todo o mundo

Nós, trabalhadores e trabalhadoras, sindicalistas, ativistas estudantis, de movimentos populares e de luta contra as opressões, reunidos no Encontro Nacional realizado em São Paulo, Brasil, neste dia 22 de março de 2014, nos dirigimos aos trabalhadores e trabalhadoras de todo o mundo para pedir apoio à nossa luta.

Milhares de brasileiros foram às ruas em junho e julho do ano passado protestar contra os gastos absurdos que o governo brasileiro tem feito para realizar a Copa do Mundo. Nosso país carece de serviços públicos de qualidade, gasta a metade do seu orçamento pagando juros da dívida pública,

enquanto a saúde, educação, saneamento básico, transportes e moradia faltam a boa parte de nossa população. Por isso a população resolveu dizer basta!

Desde então não há um só dia em que não ocorram mobilizações e protestos por todos os cantos do país.

A realização da Copa no Brasil tem tido como beneficiários as grandes empreiteiras, construtoras, a FIFA, financiadores e investidores privados. Remoções forçadas de comunidades foram realizadas para dar lugar a novos e luxuosos estádios. Enquanto isso, pelo menos nove operários morreram durante a execução das obras dos estádios. Nosso povo ama o futebol, mas não pode aceitar esse estado de coisas.

Nossas mobilizações tem tido como resposta uma repressão muito dura por parte dos governos. Agora, o governo federal, dirigido pelo Partido dos Trabalhadores\PT, anunciou que vai instituir uma lei que pode enquadrar manifestantes como terroristas. Já temos casos de prisões, inquéritos e indiciamento de ativistas. A criminalização de ativistas sociais está aumentando em nosso país.

Há vários indícios de desvios financeiros e corrupção cercando as obras da Copa, as relações da FIFA com as confederações esportivas e patrocinadores. Quem protesta tem como resposta a repressão e até a prisão. Os que desviam dinheiro público seguem impunes.

Pedimos às entidades sindicais, populares e da juventude de todo o mundo que enviem moções em defesa dos direitos do povo brasileiro, contra a repressão e criminalização de ativistas e movimentos.

No dia 12 de junho, abertura da Copa, vão ocorrer manifestações em todo o Brasil. Chamamos os lutadores/as de todo o globo a realizarem manifestações nesta data em frente aos consulados e embaixadas brasileiras, em seus respectivos países.

Na Copa vai ter luta, no Brasil e no mundo!

Moções

Moção de apoio aos povos indígenas Tenharim de Humaitá – AM

As entidades e movimentos sociais reunidos no Encontro Nacional “Na Copa vai ter luta” manifestam sua solidariedade e apoio à luta dos povos indígenas Tenharim, da região de Humaitá, no estado do Amazonas.

Recebemos a denúncia de que os direitos constitucionais dos Tenharim estão sendo brutalmente atacados. Assassinatos, invasão das terras indígenas, ausência de políticas públicas e defesa das comunidades, sucateamento dos órgãos responsáveis pela defesa dos direitos indígenas, dentro outras medidas, foram denunciadas em nosso Encontro.

Em um país cuja sociedade historicamente luta contra o autoritarismo, abuso de poder e repressão, não é aceitável que os governantes mantenham práticas de retrocesso sobre os direitos das minorias étnicas, para atender às pressões dos grupos econômicos, e, ao mesmo tempo, intimidar os cidadãos e servidores públicos que, no cumprimento de suas obrigações, denunciem essas injustiças e violações de direitos.

Moção de apoio aos trabalhadores em greve da base da FASUBRA e em Repúdio à demissão de mais de 900 Trabalhadores Fundacionais do Hospital de Clínicas da UFPR

Os técnicos administrativos em Educação (TAES) da UFPR, UTFPR, IFPR e UNILA, representados pelo SINDITEST filiado a FASUBRA, deflagram greve desde o dia 17 de março e têm como pauta além do Plano de Carreira, Cargos e Salários, a Luta contra as Privatizações através da EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares) e FUNPRESP (Fundo Nacional de Previdência dos Servidores Públicos). A greve tem como eixo central a reivindicação de 3 salários mínimos de base inicial, estep de progressão de 5% e data base.

No Hospital de Clínicas de Curitiba, além da pauta dos TAES, um duro ataque articulado pelo Governo e Judiciário do TRT foi desferido contra os trabalhadores contratados por uma Fundação (FUNPAR). O judiciário decreta a demissão sumária e coletiva, no prazo máximo de 90 dias de mais de 900 trabalhadores que tem mais de 20 anos de contrato precário.

Os trabalhadores fundacionais realizaram assembleia onde aprovaram indicativo de greve para 3 de abril para se unificarem à greve dos TAES em defesa de seus empregos, e esta é a principal reivindicação da pauta local.

Este é um ato para justificar a privatização do Hospital Universitário através da EBSEH, e precarizar ainda mais o atendimento aos usuários.

Sendo assim, o Encontro Nacional do Espaço Unidade de Ação apoia a greve destes trabalhadores e repudia o judiciário e o Governo Dilma pela demissão dos trabalhadores da FUNPAR.

Moção de repúdio contra as cobranças abusivas da Light, nas favelas ocupadas pelas UPPs, no Rio de Janeiro

Desde que as UPPs, Unidades de Polícia Pacificadora, começaram a ser implementadas, as favelas do Rio de Janeiro foram militarizadas e algumas favelas da Zona Sul se tornaram também espaços para planos de negócios de grandes empresas. Sendo locais centrais, de fácil acesso, com belíssimas vistas, as favelas são cobiçadas para expansão das redes hoteleiras e pelo capital imobiliário, que acabam por promover a remoção da população carente para os locais mais distantes e mais degradados da cidade.

A remoção branca veio primeiramente pelo recrudescimento da violência do Estado, através das remoções de áreas ditas de riscos e pela violência policial, que torna insustentável para os moradores viverem num clima de intranquilidade (são constantes os casos de agressões verbais, físicas, assédios sexuais, estupros e assassinatos em série). Agora, para agravar ainda mais a situação de miséria das áreas ocupadas e promover o aumento das remoções, os governos tem permitido que empresas de serviços públicos, como a light (empresa de fornecimento

de energia elétrica), cobrem taxas nos mesmos valores que são cobradas nos bairros estruturados e nobres da cidade.

Os moradores dessas comunidades começam a se mobilizar para derrotar mais esse ataque dos governos. Queremos afirmar nosso mais amplo apoio aos atos de protestos contra as cobranças, como vem ocorrendo na Favela Santa Marta e no Morro da Mangueira.

Exigimos a imediata implementação da gratuidade para moradores desempregados e congelamento de tarifas de serviços nos valores anteriores a entrada das UPPs e que essas tarifas sejam fiscalizadas pelas organizações de moradores.

Exigimos ainda que os governos invistam em garantir melhores condições de moradia nas favelas com amplo investimento social em novas habitações, em saneamento básico, na distribuição de água e luz, na melhoria da saúde e educação, na construção de creches e na promoção de empregos com salários e condições dignas para os seus moradores.

Investimentos sociais imediatos nas favelas e pelo fim das UPPs!

Moção contra a criminalização da pobreza e a impunidade dos policiais envolvidos no assassinato da trabalhadora Claudia Silva Ferreira, em Madureira, Rio de Janeiro

A famigerada Polícia Militar do Rio de Janeiro, com a política assassina dos governos, de militarização de comunidades carentes, acabou de promover mais um atentado contra a população trabalhadora pobre e negra. A auxiliar de serviços gerais, Claudia Silva Ferreira, foi baleada no dia 16 de março, em operativo da PM carioca, numa localidade do bairro de Madureira. Mesmo que os ferimentos produzidos por dois tiros tivessem matado a Claudia, o que deixa dúvidas já que os próprios policiais afirmaram que iam leva-la para um hospital nas redondezas, o que se seguiu pela parte dos policiais foram cenas que estarreceram a população brasileira pelo alto nível de crueldade no tratamento a uma pessoa alvejada. Esses, no traslado do corpo da Claudia, partiram com a caçamba do camburão aberta, como atestam testemunhas e permitiram que seu corpo caísse sendo arrastado por centenas de metros pelo asfalto. Choca mais ainda a barbaridade do comportamento dos policiais, no fato de que muitas pessoas, em ônibus, taxis e nas ruas terem advertido os policiais de que o corpo da Claudia era arrastado. Eles só pararam o camburão pelo simples fato de o sinal ter paralisado o fluxo de trânsito. Nesse momento, advertidos pela população, levantaram o corpo, jogando-o dentro da caçamba novamente, sem nenhuma sensibilidade ou mínimo de respeito.

As imagens da atrocidade só deixam claro o caráter racista e preconceituoso da PM de Sérgio Cabral contra a população mais pobre. Para piorar e para provar a situação de impunidade que existe no Brasil, num caso que chocou a todos nós, a justiça do Rio de Janeiro, no dia de hoje, libertou os três policiais repetindo o que é infelizmente regra, quando ocorre a morte de trabalhadores jovens, homens e mulheres negras e pobres no Brasil. Os culpados nunca ficam nas cadeias.

A luta contra a criminalização da pobreza, cotidiana nas Favelas ocupadas ou não pelas UPPs deve ser estendida na exigência de responsabilizar politicamente o Governador Sergio Cabral, comandante máximo da PM fluminense, pela morte de Claudia e na prisão imediata dos três policiais, que ainda estão envolvidos em dezenas de outros casos de assassinatos sem investigação.

Denunciamos a tentativa do Governador de querer apagar a atrocidade com uma compensação à família, que possui quatro filhos e o marido, trabalhador na área de vigilância.

Denunciamos ainda a justiça do Rio que criminaliza os protestos e os lutadores, valida as detenções e prisões arbitrárias, e que mantém livre os responsáveis de agressões e mortes contra a população das favelas.

Convocamos e nos somamos ainda a todas as iniciativas e atos contra a soltura dos PMs e também na solidariedade as lutas da Comunidade e da família de Claudia.

Pelo fim da Polícia Militar e a desmilitarização de todas as polícias

Trabalhadora, mulher, negra, Claudia Silva Ferreira, presente!

Moção de repúdio ao judiciário brasileiro

O Encontro Nacional do Espaço Unidade de Ação vem por meio deste repudiar às decisões judiciais e ao judiciário que o papel parcial de estar a serviço dos ricos confrontando a luta daqueles que devido à situação social buscam na luta um local para morar.

Tendo em vista as várias decisões judiciais nos processos de luta pela ocupação de terrenos, muitos deles há vários anos ociosos, nas quais a posição do Juiz tem sido a favor da burguesia e contra os trabalhadores mesmo estando provado que tal imóvel estaria a serviço da especulação imobiliária.

Moção de repúdio à postura anti sindical e com viés machista Superintendente Regional do Trabalho de SP

O Encontro nacional do Espaço de Unidade de Ação repudia o episódio ocorrido com o Sr. Luis Antonio de Medeiros, Superintendente do MTE/SP, na reunião realizada em 14 de março com representantes do SINDSEF-SP.

Medeiros, logo no início da reunião foi extremamente agressivo com uma delegada de base do SINDSEF-SP, que participava da reunião. Em elevado tom de voz, ele a chamou de mal educada e se recusou a responder seus questionamentos, alegando que estava ali para tratar com o sindicato. Em resposta, os dirigentes do sindicato afirmaram que todos que ali estavam representavam o SINDSEF-SP e que não entendiam o tratamento constrangedor adotado com a delegada sindical.

Lamentamos e repudiamos a postura anti sindical e com viés machista, do Sr. Luis Antonio de Medeiros, um ex-sindicalista, e consideramos inaceitável esse tipo de comportamento.

Moção de apoio à luta dos trabalhadores e trabalhadoras da Espanha

Reunidos(as) no Encontro Nacional do Espaço Unidade de Ação, manifestamos nossa solidariedade aos trabalhadores(as) da Panrico, em Barcelona, Espanha, em sua luta contra o perverso plano de viabilidade da companhia. Como de praxe, a conta recai sobre os trabalhadores(as), com o anúncio de demissões de 745 empregados e cortes salariais de 18%. A greve da categoria já dura mais de 5 meses.

Também manifestamos nosso apoio a Marcha da Dignidade, que ocorre neste dia 22 de março, na Espanha, contra os arrochos salariais e ataques a direitos fundamentais, a corrupção e o pagamento da dívida, com impactos na vida da população, aprofundando a desigualdade, as injustiças e a pobreza.

Solidariedade incondicional aos/às trabalhadores e trabalhadoras da Panrico!

Repúdio às medidas do governo espanhol, que ampliam a exploração sobre a classe trabalhadora!

Moção de apoio à greve dos professores e professoras da Inglaterra e País de Gales

Reunidos no Encontro Nacional do Espaço Unidade de Ação, expressamos nossa solidariedade à greve dos professores e professoras da Inglaterra e País de Gales, marcada para 26 de março. Naquele país, dois em cada

cinco docentes estão desistindo da profissão nos primeiros cinco anos de ingresso devido à piora das condições de trabalho. Sua luta por emprego e educação de qualidade é também a nossa luta!

Moção de apoio à greve geral no Paraguai

Contra a política econômica nefasta adotada pelo governo de Horacio Cartes, presidente do Paraguai, manifestamos nosso apoio incondicional a greve geral chamada no dia 26 de março próximo, naquele país. Um dos principais eixos dessa política é a Lei de Parceria Público-Privada, aprovada no Parlamento paraguaio. Entre as consequências, a perda de autonomia daquele Estado, a entrega do patrimônio público ao capital privado, inclusive de serviços essenciais a população, como educação, saúde e via de transporte e comunicação.

Os paraguaios irão às ruas também para exigir reajustes salariais e melhores condições de vida, bem como o fim da perseguição a sindicalistas e ataques a trabalhadores rurais, liberdade de manifestação e organização a classe. No dia 26 de março, solidariedade aos paraguaios!

Solidariedade à greve dos professores e professoras da Itália

Nós do Encontro Nacional do Espaço Unidade de Ação expressamos nossa solidariedade à greve dos professores e professoras italianos, no dia 11 de abril próximo, que nasce como proposta dos comitês de luta dessa categoria. A maioria dos que a compõem são mulheres, que tem enfrentado demissões e a dramática piora em suas condições de trabalho. Em todo o mundo, os governos destroem a educação pública, com políticas de privatização. Em todo o mundo, os professores saem às ruas contra essa situação, do México ao Brasil e a Espanha.

A luta dos professores da Itália também é nossa luta!

Solidariedade aos trabalhadores e trabalhadoras argentinos

Nós do Encontro Nacional do Espaço Unidade de Ação manifestamos nossa solidariedade aos trabalhadores e trabalhadoras argentinos em suas lutas contra as injustiças, por direitos democráticos e melhores condições de vida.

Em 12 dezembro de 2013, três petroleiros da cidade de Las Heras foram condenados injustamente a prisão perpétua, após participarem de um ato em 2006 em que um policial foi morto. As condenações foram arrancadas sob tortura e violações de direitos humanos fundamentais. Mais 5 mil trabalhadores enfrentam condenações por lutarem contra os perversos ajustes econômicos realizados pelo governo de Cristina Kirchner e piora no poder aquisitivo de toda a população, diante do brutal aumento da inflação. Nesse quadro, além de enfrentarem demissões arbitrárias, os professores são a categoria com os piores salários.

Repudiamos essa situação, em que o governo e as empresas tentam repassar a conta da crise financeira internacional para a classe trabalhadora argentina, e nos somamos as suas lutas para enfrentar essa conjuntura.

Na Copa vai ter luta!

Solidariedade aos trabalhadores e trabalhadoras do Egito

Nós do Encontro Nacional do Espaço Unidade de Ação manifestamos nossa solidariedade à greve da saúde do Egito. Médicos, veterinários, farmacêuticos e outros trabalhadores da área paralisaram suas atividades diante da situação dramática imposta pelo governo militar no poder, na onda de greves iniciada nos últimos meses no setor têxtil, no distrito egípcio de Mahalla, que se espalhou por diversas outras localidades e segmentos, como construção civil, transporte e cerâmica.

Solidariedade incondicional aos trabalhadores e trabalhadoras do Egito!

Moção em defesa do direito de manifestação no Egito

Nós do Encontro Nacional do Espaço Unidade de Ação condenamos a prisão, detenção e tortura, pelo governo egípcio, de atividades que fazem uso de seu direito legal de manifestação pacífica. Grupos de direitos humanos, associações de jornalistas e outras organizações já documentaram abusos da polícia e das forças de segurança egípcias, incluindo o uso excessivo de força, detenções coletivas, tortura e assassinio daqueles que discordam.

Desde o início da revolução egípcia em 2011, todos os governos se comprometeram a coibir os abusos do aparelho de segurança do estado contra os cidadãos egípcios, mas, um governo após o outro, fracassaram. A revolução egípcia é celebrada amplamente pela conquista da aspiração mais fundamental do povo egípcio. Mas esta aspiração tem sido impedida pela reabilitação, através dos militares, das odiosas leis de segurança e, também, por algumas das mesmas pessoas que aplicaram essas leis repressivas antes de sua proscricção da vida pública após a revolução de 2011.

Fazemos um chamado a todos que defendem os direitos básicos de expressão, liberdade de imprensa e o direito de manifestação a se juntar a nós na exigência de liberdade de imprensa, o direito de manifestação, pela liberdade imediata para os ativistas presos pelo regime egípcio, e pelo fim do uso de repressão estatal contra todos que desejam apenas a dignidade de ter suas vozes ouvidas.

Moção de repúdio ao convênio entre governo brasileiro e a empresa israelense Mekorot

O governo brasileiro, através do Ministério da Pesca e Aquicultura – MPA está em tratativas com o Estado de Israel para estabelecer convênios de cooperação na área de pesca e aquicultura. Diante disso, nós, reunidos no Encontro Nacional do Espaço Unidade de Ação exigimos do governo brasileiro que suspenda imediatamente essas tratativas.

Os convênios que se pretende estabelecer, com a empresa de água israelense Mekorot, reforçam e avalizam uma conjuntura dramática, em que Israel está inviabilizando a única fonte de renda de aproximadamente 3.500 famílias de pescadores da Faixa de Gaza, território palestino ocupado. Tem usado, para tanto, inclusive de força letal contra essas pessoas, com tecnologias militares que vêm sendo objeto de acordos com o governo brasileiro. Repudiamos veementemente tais acordos e negociações com Israel!

Solidariedade aos pescadores palestinos de Gaza!

Relatórios dos Grupos

Grupo 1 – Sobre a criminalização dos movimentos sociais

- 1) Aprovar a construção de comitês de base contra a repressão
- 2) Aprovar um dia nacional de luta contra a criminalização dos movimentos
- 3) Ter ações que organizem ou massifiquem o movimento
- 4) Articular as denúncias de 50 anos do golpe de 1964 com as atuais repressões
- 5) Lutar para derrubar as leis anti greves, anti mobilizações
- 6) Construir organismos de autodefesas no movimento diante das repressões
- 7) Fomentar campanhas pela desburocratização dos sindicatos, assim como pela filiação voluntária
- 8) Aprovação de moção de apoio à greve dos trabalhadores Comperj
- 9) Lutar contra o AI-5 do campo, com campanha unificada
- 10) Ter ações de denúncia de papel dos governos nos atos de repressão aos movimentos
- 11) Incorporação da CSP-Conlutas no Comitê Estadual de luta contra a repressão em São Paulo
- 12) Que a CSP-Conlutas dos demais Estados criem seus comitês de luta contra a repressão
- 13) A partir deste encontro, que se intensifique as ações de unificação, se fortaleça por meio da unidade, os atos que tenham como foco a defesa da classe trabalhadora
- 14) Criar um comando nacional de mobilização dos estudantes
- 15) Criar uma frente única que envolva todas as tendências políticas, como tática de criação de um bloco unitário para se defender e combater a repressão
- 16) Propor um dia nacional de paralisação da classe trabalhadora, contra criminalização das lutas e a repressão. Contra a precarização do trabalho e defesa de serviços públicos de qualidade, que pode acontecer conjuntamente com a proposta nº 2
- 17) Exigir às demais centrais reuniões locais, regionais e de delegados de base para garantir a realização do item 16, onde a CSP-Conlutas e o espaço de unidade de ação estejam presentes, com o compromisso de garantir a realização do dia de lutas
- 18) Que a CSP-Conlutas e as demais que compõem, o espaço de unidade de ação incorporem a campanha pelo direito de lutar
- 19) Levar a fundo uma discussão pela desmilitarização e fim da P.M. (Polícia Militar)
- 20) Apoio a PEC 51 exigindo a sua aprovação já
- 21) Apoio à construção de grêmios livres, que propagem e preparem para luta pela liberdade desde criança
- 22) Que o espaço unidade de ação priorize a atenção ao tema da criminalização dos movimentos
- 23) Que a polícia seja criada e votada nas comunidades (polícia operária e comunitária)
- 24) Que o espaço de unidade aprove o manifesto proposto pelo comitê estadual de luta contra repressão (anexo)
- 25) Fazer um amplo chamado para construir uma frente anti governista que coordene os atos contrários aos gastos da copa, assim como de campanhas de apoio as categorias de trabalhadores que estejam em luta
- 26) Construir um plano de lutas contra a criminalização dos movimentos e contra os gastos da copa
- 27) Encontro nacional de lutas com todos os movimentos
- 28) Pelo fim da segurança nacional
- 29) Pela punição dos torturadores e assassinos da ditadura militar
- 30) Pela ampla abertura dos arquivos da repressão
- 31) Apresentado o seguinte manifesto:

Manifesto do Comitê Estadual de Luta Contra a Repressão

Combater a repressão do estado policial com unidade

O Comitê Estadual de Luta contra a repressão convoca a todas as entidades sindicais, centrais, entidades estudantis, correntes políticas e todos os lutadores a comporem este comitê.

Conformemos um bloco unitário e coeso, sob o funcionamento da Democracia Operária, para combater a repressão do estado policial.

Coloquemo-nos de maneira consequente contra a repressão. Não há combate real se estiver assentado na fragmentação, sendo a mais nefasta de todas, as respostas individuais, puramente jurídicas, e por isso ineficiente quando se trata de um ataque ao conjunto dos movimentos que se levantam. O estado coeso detém o monopólio da violência. A violência é justamente o poder do estado. A ação policial é bárbara. Inflama-nos de revolta. Mas a revolta é força motriz se submetida à ação coletiva e organizada. Defendamos a vida da maioria oprimida. Coloquemo-nos contra a repressão do estado como parte da defesa das reivindicações das massas. O estado se arma com legislação anti-operários e anti-polulares, como as leis anti-greve e anti-terrorismo, fortalece seu arsenal e aparato militar. Mas, a mais brutal ação do estado não é capaz de parar definitivamente o movimento de massas. Sigamos a luta camaradas. Somos responsáveis pela defesa de todos aqueles que lutam pelas necessidades mais gerais da maioria oprimida, contra os interesses da minoria. Fortaleçamos o comitê estadual de luta contra a repressão!

“Comitê Estadual de Luta Contra a Repressão”

Grupo 2 – Opressões

O papel das jornadas de junho é que ele foi capaz de expressar a dimensão estratégica da luta contra as opressões

- 1) Plano de luta unificado contra as opressões (violência, machismo, racismo, homofobia)
- 2) O capitalismo se apropria das opressões para melhor explorar
- 3) Inúmeras denúncias e memória de mortos e lutadores da classe
- 4) Denunciar várias formas de violência: prostituição, violência contra as mulheres, tráfico de mulheres, falta de creches, escolas, saúde.
- 5) Campanhas: combate a violência contra as mulheres – legalização do aborto – dinheiro para garantir políticas públicas que avançam no combate as opressões – contra a transfobia – pela luta do povo indígena – pelo fim do genocídio do povo negro – apoio a PL 5.002/2013 (desnaturalização de gênero) – por uma educação não racista – uma política de combate ao tráfico de drogas, descriminalização da pobreza – apontar a construção de uma greve geral desde que construída pela base
- 6) Pela aprovação da PLC 100 que criminaliza a homofobia (sem cortes)
- 7) Aprovação da Lei João Nery em defesa das travestis e transexuais
- 8) Criação de uma entidade assim como o MML e o Quilombo Raça e Classe para o movimento LGBT, considerando que o mesmo é muito dividido. Fortalecendo assim a luta LGBT

Grupo 3 – Serviço Público

- 1) Fortalecer a greve da FASUBRA
 - Que o conjunto dos servidores públicos federais avancem a discussão e inicio da greve
 - Todo apoio a greve da FASUBRA
- 2) Intensificar a luta contra a EBSEH que privatiza os hospitais universitários
- 3) Os servidores federais da saúde estão em estado de greve (estiveram em greve por 40 dias em defesa da jornada de 30 horas e podem votar pela greve unificada)
- 4) Manter a luta contra o ataque ao direito de greve, pela negociação e contrata coletivo do serviço público
- 5) Buscar um dia nacional de mobilização unificado dos SPFs com unificação do calendário de mobilização e greve
- 6) Não ao FUNPRESP

7) Contra a criminalização dos movimentos sociais e das lutas dos trabalhadores

➤ Calendário de lutas

25/3 – reunião nacional do fórum das entidades dos SPF's em Brasília

29/4 – indicativo de que os servidores do jud. Federal esteja em greve até esta data. Reunião ampliada da FENAJUFE aprovou que os servidores estão em estado de greve

29 e 30/4 – haverá a reunião o setor dos federais do ANDES para discutir a campanha salarial e indicativo de greve

07/4 – Dia Mundial da Saúde – discussão da participação na conferência de saúde estadual e nacional

27 a 30/3 – congresso do SINASEFE para discutir campanha salarial e indicativo de greve

Grupo 4 – Passe-Livre

Das pautas gerais

- 1) Definir a CSP-Conlutas como protagonista na luta do passe livre: demarcar no programa, estimular o debate nas bases, definir como pauta nos movimentos grevistas
- 2) Definir um calendário unificado dos movimentos sindicais, movimentos sociais e juventude para a luta do passe livre: centralização das lutas
- 3) Aplicar a ideia da greve geral unificada com o passe livre como demanda
- 4) Criar uma força de trabalho para a criação de comitês/movimentos permanentes para discussão e ativismo em prol do passe livre, utilizando-se da estrutura da CSP-Conlutas e da ANEL para isso
- 5) Estimular a criação generalizada de projetos de lei para o passe livre, a nível nacional, estadual e municipal de forma massiva

Da fundamentação e justificativas

- 1) Associar a luta pelo passe livre com a questão da pobreza
- 2) Questionar a condição dos ônibus sob uma perspectiva classista: ônibus melhores nos bairros ricos e ônibus precários nos bairros pobres
- 3) Argumentar que o passe livre tem fundamentação constitucional: o passe livre enquanto desdobramento lógico do direito de ir e vir, direito a cultura, direito ao lazer, etc
- 4) Associar as tarifas nos transportes coletivos como um reflexo do modo de produção capitalista e citá-lo como a mercantilização de um direito fundamental
- 5) Combater a ideologia neoliberal do denegramento da esfera do serviço público e da supremacia da iniciativa privada, contrapondo isso com o fato de que a iniciativa privada é que não serve a classe trabalhadora

Dos meios para a efetivação do passe livre

- 1) Financiar os custos com o passe livre com a progressividade tributária (obs.: uma severa discussão iniciou sobre como se daria essa progressividade, e surgiram duas correntes)
 - ✓ Corrente 1 – financiar o passe livre com impostos/contribuições incidindo exclusivamente sobre a burguesia
 - ✓ Corrente 2 – financiar o passe livre com impostos/contribuições progressivas sobre o IPVA, de forma progressiva, além da burguesia

Verifica-se a necessidade de apresentação dos adendos na plenária

Das pautas da campanha

- 1) Exigir o imediato e irrevogável congelamento do preço das tarifas, de forma que seja possível apenas sua redução e nunca o aumento, em paralelo com a luta pelo passe livre
 - 2) Defender a estatização imediata do transporte com autogestão operária e popular
 - 3) Lutar por melhorias nas condições do transporte coletivo em especial a acessibilidade a pessoas deficientes e ar condicionado
 - 4) Reafirmar o conceito original de passe livre enquanto direito, logo, extensível para todos, repudiando concepções oportunistas/reformistas/conciliadoras como “Passe Livre Social”
 - 5) Pautar a campanha feminista contra o assédio sexual nos ônibus como programa
 - 6) Exigir o fim do monopólio das carteirinhas da UNE, em paralelo com a gratuidade dos cartões de transporte
- Proposta de dia de paralisação unificada nacional (com data a definir neste encontro), sendo o mais rápido possível, fazendo exigência as centrais sindicais que acompanhem essa paralisação, porém que essa seja organizada nas categorias aqui presentes convocando encontros de base emergenciais para isso. Proposta de pauta da paralisação:
- ✓ Defesa das demandas de junho como transporte, saúde e educação
 - ✓ Contra a criminalização dos movimentos sociais
 - ✓ Contra a terceirização
 - ✓ Que cada categoria incorpore uma pauta própria

Grupo 5 – Educação

- 1) Construir o encontro nacional de educação em agosto* por um projeto de PNE dos trabalhadores.
*retomando a campanha dos 10% do PIB para a educação pública já.
- 2) Que este encontro tire um dia nacional de paralisações unindo as várias categorias em luta como forma de pressionar os governos estaduais e federal.
- 3) Construir o ENE rumo a construção de uma greve nacional da educação.
- 4) Reafirmar a unidade entre professores, alunos e servidores na luta em defesa da educação pública.
- 5) Pelo fim da educação privada, pela expropriação sem indenização das instituições de educação privada, pelo financiamento total público para a educação. Em defesa de uma educação pública, laica, gratuita com horário integral. Pela estabilidade do emprego. Defesa do salário mínimo vital, com valor decidido pelas bases em assembleia.
- 6) Que este encontro tire uma nota pública em defesa dos 10% do PIB para a educação pública Já.
- 7) Articular no mês de abril um dia de luta. Que se relacione com os processos de lutas, greves em curso.
- 8) Realizar grandes marchas em abril em defesa da educação pública.
- 9) Preparar os encontros estaduais* em preparação para o encontro nacional de educação.
*com indicativo para abril, maio e junho.
- 10) Elaborar uma resolução pela totalidade dos recursos do Petróleo para os serviços públicos. Em defesa do Petróleo 100% estatal e público.
- 11) (10% do PIB para educação pública Já). Não aos desvios do Fundeb. Não a municipalização do ensino.
- 12) Não ao Reuni. Não ao Proni/Pronatec. Não ao FIES. Dinheiro público só para educação pública.
- 13) Contra a DRU.
- 14) Aplicação da Lei 12014 do governo federal aos funcionários de escola pública.
- 15) Pelo cumprimento integral do piso nacional salarial.
- 16) Organizar um Encontro Nacional de Esquerda Combativa que organize uma greve geral articulada pela base.
- 17) Formação política da base dos servidores públicos.

18) Contra o assédio moral e sexual nas escolas.

Grupo 6 – Moradia

Propostas de resoluções:

- 1) Lutar contra a criminalização dos movimentos sociais e contra a criminalização da pobreza que tem feito várias vítimas nas periferias, nas favelas e nas ocupações em geral.
- 2) Garantir a luta em defesa da moradia.
- 3) Garantir a luta contra o extermínio do povo negro.
- 4) A luta pela moradia deve ser combinada com as lutas contra as opressões porque uma boa parcela dos que lutam por moradia é negra; são mulheres que sustentam seus filhos e são pais e mães de família, precisando lutar contra a opressão machista, racista e homofóbica.
- 5) A luta pela saúde, educação e creches também deve ser conjunta com a luta pela moradia.
- 6) Definir um dia nacional de luta contra criminalização da pobreza e fazer isso combinado com o dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, que possamos fortalecer essas lutas nos estados e municípios para fazer um forte ato no dia da Consciência Negra, contra a criminalização da pobreza e a favor do povo das periferias.
- 7) Seguir nos apoios às ocupações Pinheirinho, William Rosa e Esperança, nas quais ainda não se fechou o processo.
- 8) Lutar pela internet livre nas periferias, nas favelas.
- 9) Realizar um ato na abertura da Copa no dia 12 por moradia, contra as remoções das famílias.
- 10) Fortalecer jornadas de lutas no Brasil.
- 11) Construir os núcleos de defesa de direitos humanos nas favelas.
- 12) Construir comitês regionais para propor um encontro nacional e partir daí propor uma greve geral.

Grupo 7 – Campo

Que a unidade estabelecida neste espaço para organizar um movimento nacional de luta operário, estudantil, camponesa, que lute pela valorização dos trabalhadores do campo, historicamente deixados a margem da sociedade, apesar da sua fundamental importância no cotidiano de toda a população brasileira. Tendo em vista que o agronegócio não nos oferece os alimentos necessários a nosso consumo seguro e cotidiano, o camponês e a prática da agricultura familiar devem ser amplamente incentivados. E em conjunto com a classe operária-urbana estudantil, rompam com o modelo atual de agricultura, que é altamente impactante para o meio ambiente e para a saúde da população brasileira, modelo este que é imposto pelas grandes multinacionais e pelo governo federal.

Pela valorização do homem no campo e rompimento com o agronegócio, Reforma Agrária Já!

- 1) Fortalecer a luta contra pulverização aérea de agrotóxico que já é legalmente proibida no Rio Grande do Norte.
- 2) Fazer uma campanha pelo julgamento do João Teixeira responsável pela morte do companheiro Zé Maria do Pomé, em Limoeiro do Norte, no Ceará. O julgamento ocorrerá no dia 29 de abril e o acusado é irmão do Ministro da Integração.
- 3) Combater a institucionalização do curso superior em agronegócio e defender o papel da universidade na formação em defesa da agricultura familiar e da reforma agrária.
- 4) Promover uma campanha contra o despejo do assentamento Horto dos Aymorés, em Bauru/SP. O assentamento existe há 7 anos e conta com mais de 200 famílias.
- 5) Construir uma conta de apoio ao MLST, organizado no Triângulo Mineiro e que está discutindo sua filiação a CSP-Conlutas.

- 6) Fortalecer a luta indígena na região do Belo Monte.
- 7) Que as entidades aqui presentes organizem uma campanha para ampliar a discussão da reforma agrária e tirem um calendário de lutas para fortalecer a pauta.
- 8) Exigir a liberação imediata das titulações de terra que estão paradas no INCRA, e a desburocratização dos empréstimos aos trabalhadores rurais.
- 9) Que as merendas escolares sejam provenientes da agricultura familiar.
- 10) Salário igual por trabalho igual entre trabalhadores e trabalhadoras do campo – Fafer/CE.
- 11) Fortalecer a discussão sobre a soberania alimentar e a luta das mulheres do campo.
- 12) Construir uma carta em solidariedade a luta dos Indígenas Tupinambá e pequenos agricultores em Buesarema, no Sul da Bahia pela demarcação de sua terras e em repúdio a omissão do governo diante da intensificação dos conflitos.
- 13) Pela desburocratização dos processos de territorialização das áreas Quilombolas e Indígenas.
- 14) Pela concreta punição dos fazendeiros mandantes dos assassinatos das lideranças do campo.
- 15) Pela reforma agrária e democratização do campo e da produção.

➤ Propostas de encaminhamento:

- ✓ Pela desburocratização dos processos de territorialização das áreas Quilombolas e Indígenas;
- ✓ Pela concreta punição dos fazendeiros mandantes dos assassinatos das lideranças do Campo;
- ✓ Por uma Educação do Campo que garanta uma formação inicial e continuada da Juventude do Campo;
- ✓ Por uma Reforma Agrária que coletivize a Terra e a produção.

Grupos 8 – Aposentados

- 1) Criação de uma atividade que unifique a juventude com os aposentados para discutir maneiras de organizar e intensificar a mobilização da categoria e que tenha como eixo a campanha “Estudantes Hoje, Trabalhadores e Aposentados Amanhã”.
- 2) Na luta contra o fator previdenciário e recuperação das perdas dos benefícios do aposentado.
- 3) Na luta contra a PL 4330 que legaliza a terceirização.
- 4) Ensino público de qualidade do maternal a universidade. Quem acredita na luta, conquista.
- 5) Melhoria da saúde pública para todos.

Grupo 9 – Terceirização

- 1) Não a perda dos direitos “criminalização” – ampla campanha contra a PL 4330 – usar rede social.
- 2) Organizar em cada unidade de trabalho seminário sobre terceirização.
- 3) Convocar greve geral de 24 horas.
- 4) Criar comitês de base e regionais.
- 5) Fortalecer a organização por local de trabalho e estudo para combater “fragmentação sindical” imposta pela terceirização.
- 6) Campanha contra e pelo fim da terceirização e precarização do trabalho.
- 7) Organizar um grande plano de lutas.
- 8) Fazer chamado/debate com terceirizados para sua incorporação nos sindicatos.
- 9) Viabilizar mudanças estatutárias para permitir a organização de terceirizados/apoio econômico, político e organizacional aos terceirizados em luta.

- 10) Realizar encontros regionais e nacionais para construção da greve geral de 24 horas.
- 11) Campanha: Direitos Iguais Para Trabalho Igual! Abarcando a questão da terceirização.

Grupo 10 – Organização Sindical

Relato do grupo

Everaldo

- ✓ Destaca mudança na situação política a partir das jornadas de junho/julho
- ✓ Resgate do processo de reorganização fim da década de 70 e início da década de 80
- ✓ Processo atual de reorganização tem caráter antiburocrático e de OLT

Dionízio (construção civil de Roraima)

- ✓ Exemplo de trabalho de oposição que resultou em retomar o sindicato que estava na mão de pelego para a mão da categoria
- ✓ Ressalta a importância da CSP-Conlutas no apoio a organização autônoma dos trabalhadores
- ✓ Cita os exemplos das lutas da categoria

Fausta (sintrajud)

- ✓ Fala da importância de vencer o burocratismo e peleguismo que está atrelado ao governismo e patronal
- ✓ O maior exemplo de obstáculo é o papel da CUT que é atrelado ao governo
- ✓ Coloca a importância de setores da CUT que estão juntos (CUT pode mais)
- ✓ Existe a necessidade de construir a greve geral

Francarlos (graficos de Brasília)

- ✓ Cita o exemplo do sindicalismo revolucionário da década de 80
- ✓ Dar o exemplo e desafio de superar a ilusão no governo da frente popular
- ✓ Tarefa de romper com a ordem estabelecida

Mário (oposição METALÚRGICOS de Jundiá)

- ✓ Importância da juventude neste processo de reorganização
- ✓ Cita a dificuldade de romper com a política de cooptação, esta é uma grande tarefa, pois os dirigentes sindicais dão a impressão de que são indispensáveis
- ✓ É necessário tirar uma política para romper com este entrave

Pires (servidores do Pará)

- ✓ Cita as lutas que vem ocorrendo em todo país
- ✓ Cita os exemplos das lutas da categoria principalmente contra o assédio e pelo plano de cargos
- ✓ O grande entrave é o próprio sindicato (CTB)

Donizete (METALÚRGICOS de SJC)

- ✓ Cita a luta dos trabalhadores da INOX que estão acampados a mais de 40 dias
- ✓ Destaca a participação dos trabalhadores organizados pela base
- ✓ Cita o exemplo da OLT na GM (investir na organização clandestina pela base)
- ✓ Importância da juventude nessa tarefa

Luciano (SEPE/RJ)

- ✓ Importância da composição dos sindicatos que é maioria não governista
- ✓ Destaca que mesmo assim existe dificuldade porque não tem consenso nas formas de luta (principalmente a ocupação da câmara)
- ✓ Importância da renovação da diretoria em rodízio na direção

Bruno (território livre SINTUSP)

- ✓ Destaca o fato do sindicalismo de luta impresso no SINTUSP
- ✓ Destaca que o funcionalismo não é determinante, pois não produzem. Destaca que a classe operaria é determinante na luta de classes
- ✓ Destaca a importância do internacionalismo
- ✓ Cita os exemplos dos garis

Oposição METALÚRGICOS Jundiá

- ✓ Cita que estava desacreditado, mas retomou a disposição com o novo momento que vive o país
- ✓ Não existe organização dentro das fabricas, essa é a principal tarefa: Reorganizar a Classe Trabalhadora
- ✓ A importância de garantir esta reorganização garantindo a democracia operaria
- ✓ O caminho é a revolução e o socialismo

Neto (UF Fluminense)

- ✓ A importância da CSP-Conlutas neste processo
- ✓ O sindicato continua sendo uma ferramenta importante para organizar a classe
- ✓ O problema são as direções burocráticas que temos que combater, o que vai permitir isso a LIT

Sueli (funcionária pública de Jacareí)

- ✓ Aponta a dificuldade da luta contra o governo de frente popular
- ✓ Destaca a política de repressão (criminalização)
- ✓ Importância de persistir na unidade da classe trabalhadora existe uma ilusão que vivemos numa democracia

Francisco (químicos de Osasco)

- ✓ Retoma o destaque das dificuldades dentro dos próprios sindicatos dirigidos pela esquerda
- ✓ Não avança no sentido de garantir o sindicato de frente única

Ailton (SINDICATO De educ. Macapá)

- ✓ Grande tarefa é reorganização combatendo a burocratização
- ✓ O sindicato deve servir as lutas gerais da classe que vai além das pautas específicas
- ✓ Da o exemplo da organização e ações da categoria na retomada do sindicato que era da CUT
- ✓ Cita o fato da prefeitura ser do PSOL e não responder as necessidades dos trabalhadores

Noletto (SINDICATO Do funcionalismo publ.)

- ✓ Destaca os limites do próprio papel do sindicato
- ✓ Devemos saber aproveitar os sindicatos como ferramenta importante da classe mesmo sabendo os seus limites
- ✓ Temos que ter a clareza de que a luta está além dos sindicatos, temos que ter a luta contra capitalismo

Mario (SINDICATO Químicos GRU)

- ✓ Destaca o discurso de parceria dos pelegos
- ✓ A realidade no local de trabalho e a ideologia do patrão (individualismo)

- ✓ Denunciar o sindicalismo de traição

Maicon (SEPE/RJ)

- ✓ Cita a dificuldade de garantir a organização de base na categoria
- ✓ Tem que avançar seguindo os exemplos das greves por fora dos sindicatos
- ✓ A necessidade da greve geral

Paulo Rizzo (ANDES)

- ✓ Cita os exemplos de reorganização da década de 70/80 com a tomada dos sindicatos pelas oposições/comissões de fábricas
- ✓ Cita o surgimento do sindicalismo de resultados (burocratização da CUT, surgindo a Força Sindical)
- ✓ Rever a forma de reorganização e ação sindical

Tarcisio (Correios)

- ✓ Retoma a importância da juventude
- ✓ Cita as manobras feitas pelas direções sindicais inclusive nas assembleias e demais decisões tomadas pelos trabalhadores

Dantas (METALÚRGICOS SJC)

- ✓ Destaca o fato de que quando o sindicato se desfilou da CUT existia uma grande propaganda contra, dizendo se isolando e dividindo
- ✓ Cita o grande ataque dentro das fábricas com o assédio
- ✓ Destaca a importância de garantir a participação das mulheres

Grupo 11 – Saúde

Deliberação do grupo de Saúde do Trabalhador no Encontro Nacional Espaço Unidade de Ação

O grupo de discussão sobre Saúde do Trabalhador foi composta por diversos setores refletindo tanto trabalhadores do setor privado como também do setor público e contou com a presença de 44 pessoas.

A partir do informe de membros do Setorial de Saúde do Trabalhador da CSP-Conlutas o debate se iniciou com temas relacionados ao agravamento das condições de saúde dos trabalhadores nos locais de trabalho.

Algumas intervenções trataram dos problemas de assédio moral e a precarização do INSS com perspectivas do governo para reduzir verbas relacionadas ao auxílio-doença aos trabalhadores afastados.

Foi lembrado os casos de acidentes de trabalho na construção civil e com destaque para as obras dos estádios da Copa.

As deliberações foram:

- Ampliar uma campanha nas categorias por melhores condições de trabalho em defesa da saúde do trabalhador
- Luta contra o assédio moral no local de trabalho
- Posicionamento político das organizações que constroem este encontro contra a reestruturação e precarização do INSS e as mudanças propostas através das IN “Instruções Normativas” que na verdade são reformas trabalhistas.

- Organizar uma semana de divulgação e luta contra os acidentes de trabalho e construir no dia 28 de Abril (Dia Mundial em Memória das Vitimas de Acidentes) protesto nas principais cidades nos prédios da GRT (Gerência Regional do Trabalho) que representam o Ministério do Trabalho.

- Nas capitais onde há estádios da Copa e ocorreram mortes de trabalhadores, também organizar protesto chamando a atenção da população sobre o descaso com a vida dos operários nas obras da Copa.

Grupo 12 – Cultura

Considerando todo o processo de higienização agudizado pela aproximação da copa do mundo e a necessidade do governo do PT manter seus compromissos com a FIFA, fica evidente a tentativa de extermínio das manifestações e culturais do povo e trabalhador das periferias como forma de controle social e ideológico. Diante desse cenário que o Espaço de Unidade de Ação resolva:

- 1) Lutar pelo fim das leis de incentivo que beneficiam as empresas
- 2) Lutar pela criação de leis de fomento a arte a cultura e que haja leis especificas para setores marginalizados
- 3) Que as entidades presentes no espaço de unidade de ação sejam ponta de lança na organização de artistas e trabalhadores envolvidos no cenário cultural
- 4) Que a partir desse encontro as entidades presentes apoiem e promovam manifestações culturais e artísticas da classe trabalhadora e juventude
- 5) Que as entidades presentes apoiem e impulsionem o circuito popular cultural aprovado pela 8ª assembleia nacional da ANEL
- 6) Contra o projeto de lei de profissionalização do Hip Hop proposto pelo deputado Romário

Grupo 13 – Descriminalização das Drogas

- 1) Criminalização da pobreza
 - ✓ A guerra às drogas é uma desculpa para entrar na favela (extermínio da juventude negra)
 - ✓ 25% dos presos tem ligação com drogas
 - ✓ Só pobre é preso, os ricos não (governo não quer legalizar)
 - ✓ PM corrupta (desmilitarização da policia/UPP)
- 2) Preocupação com legalização = vício + efeito colateral
 - ✓ Construção social (trabalhador exausto/válvula de escape)
 - ✓ Saúde publica (controle do estado)
 - ✓ Campanhas educativas, pesquisas públicas
- 3) Exemplos internacionais
 - ✓ Na Holanda o numero de usuários é menor do que no Brasil
 - ✓ Uruguai lucro da venda vai para redução de danos
 - ✓ Portugal e EUA – existe controle do Estado na qualidade da droga
- 4) Continuar o debate sobre legalização e descriminalização (encontros regionais e estaduais)
- 5) Após a marcha da maconha, não defender método dos trabalhadores
- 6) Greve geral de 24 horas